



CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORRETES – COMSEA

13ª Ata da Reunião do COMSEA realizada em 12/02/2025.

Na data de doze de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, as treze horas e trinta minutos, reuniram-se alguns membros do Conselho, sendo: A Presidente Valdenise Batista Veloso, Tiago Tischer Coelho, Antonio Ribeiro Neto, Fabiane Cristina Gualdezi Brustolin, Sandra dos Santos Cordeiro, Juliana Oliveira Cardoso e Jaqueline Monteiro Oliveira. A reunião teve início com a apresentação da pauta, que incluiu a reestruturação do Conselho, a eleição de nova presidência, a reformulação das câmaras temáticas e a discussão sobre o Plano Municipal de Segurança Alimentar. Valdenise iniciou a discussão ressaltando a necessidade de reestruturação do Conselho devido à ausência frequente de alguns representantes da sociedade civil, como APMI e APMF. Destacou que a saída das entidades inativas deveria ser oficializada e que novas instituições deveriam ser convidadas para garantir a paridade entre os representantes da sociedade civil e do poder público. Fabiane complementou que entrará em contato para que tais entidades se formalizem para a descontinuidade da participação. Em seguida, Valdenise sugeriu que fossem feitas consultas para identificar instituições interessadas, como AMAFLOR já que a Renata é bem presente nas reuniões, a COOPERATIVA, AMAE, ROTARY CLUB, considerando a possibilidade de incluir representantes da Secretaria do Meio Ambiente, desde que seja mantido o equilíbrio entre os membros, apontou que a falta de adesão e participação tem dificultado a execução de ações planejadas e que seria necessário reforçar o comprometimento dos membros. Sobre a sucessão na presidência do Conselho, Valdenise abordou o tema informando que a atual presidência não pretende continuar no cargo, destacou que a transição deve ser tranquila e organizada, com diálogo entre os membros para definir um nome que tenha comprometimento e disponibilidade para a função, reforçou que o processo deve ser consensual para evitar disputas que possam prejudicar o andamento das atividades do Conselho, sugeriu fortalecer a conexão do Conselho Municipal com instâncias regionais e estaduais de segurança alimentar para garantir maior acesso a informações, diretrizes e possíveis recursos, complementou que a integração com programas municipais, estaduais e federais ampliaria o impacto das políticas de segurança alimentar e possibilitaria fontes de financiamento para projetos. Outro ponto abordado foi a reestruturação das câmaras

temáticas. Valdenise propôs a criação de três grupos de trabalho: um voltado para o Direito Humano à Alimentação, outro para a institucionalidade do Conselho e um terceiro relacionado aos recursos e orçamento, a mesma destacou que cada conselheiro deveria participar de pelo menos uma dessas câmaras para fortalecer o desenvolvimento das ações, também sugeriu a definição de coordenadores e relatorias para cada grupo, garantindo documentação e continuidade das atividades, alertou que era necessário estabelecer uma metodologia prática para as reuniões, evitando que se tornassem apenas espaços de discussão sem desdobramentos concretos. Sobre o Plano Municipal de Segurança Alimentar, Valdenise apresentou a estrutura inicial do documento, construída com base nas propostas da conferência anterior e nos dados levantados pela equipe técnica. a mesma ressaltou a necessidade de aprimorar as propostas, adequá-las à realidade local e vinculá-las a fontes de financiamento, foi sugerido o alinhamento com o Plano Municipal de Educação e com as políticas de saneamento, garantindo integração entre diferentes setores. Jaqueline trouxe a preocupação com a aquisição de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar, ressaltando que muitos produtores encontram dificuldades na emissão da nota fiscal eletrônica. Fabiane reforçou que a transição para o modelo digital tem gerado obstáculos e que é essencial oferecer suporte técnico aos agricultores. Também acrescentou que, apesar dos cursos de capacitação disponíveis, muitos agricultores têm receio das exigências burocráticas, o que afeta diretamente sua participação nos programas municipais. Antonio trouxe a questão da educação alimentar e nutricional nas escolas, defendendo a capacitação das merendeiras, a organização de eventos temáticos e a implementação de uma unidade de referência em educação Ambiental, foi sugerido a criação de uma agenda para a Semana da Alimentação, no mês de outubro, com atividades voltadas à conscientização sobre segurança alimentar, destacou que a educação alimentar não deve se restringir à merenda escolar, mas deve ser incorporada ao currículo de maneira interdisciplinar. Antonio sugeriu um maior envolvimento das escolas na implementação de hortas pedagógicas e oficinas práticas, promovendo o aprendizado sobre produção e consumo sustentável. Valdenise enfatizou a necessidade de maior articulação com outras secretarias municipais, como Educação, Saúde, Assistência Social e Agricultura, para fortalecer a segurança alimentar e promover ações conjuntas, ressaltou a importância do monitoramento contínuo das políticas implementadas, garantindo que as diretrizes do Conselho sejam aplicadas com efetividade. Valdenise sugeriu melhorar a comunicação entre os conselheiros e as instituições envolvidas, assegurando um fluxo eficiente de informações e a execução adequada das ações planejadas. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, ficando estabelecido que os próximos encontros terão como prioridade a consolidação das alterações no Conselho e o aperfeiçoamento do Plano Municipal de Segurança Alimentar.